

# SÍTIO RAMSAR

Em função das características ecológicas e sociais que envolvem o PEA e, sobretudo, em função das áreas úmidas presentes em seu território e entorno, propõe-se aqui mais uma medida conservacionista para a região, no contexto da gestão ambiental do território: Sítio Ramsar.

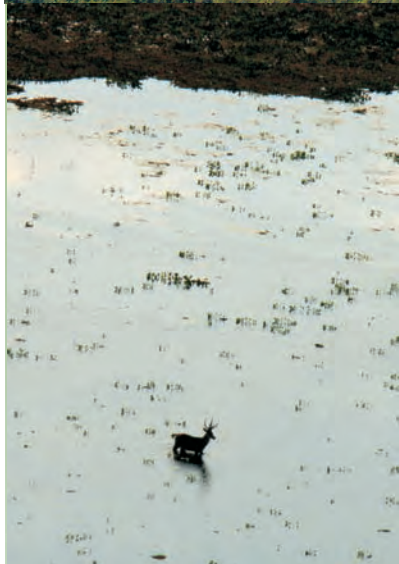
A “Convenção Relativa às Áreas Úmidas de Importância Internacional”, conhecida por “Convenção Ramsar”, foi firmada em 1971 e tem por missão a conservação e uso racional das áreas úmidas em consonância com o desenvolvimento sustentável. O acordo prevê o reconhecimento do valor das zonas úmidas como recurso econômico, cultural, científico e recreativo, visando a conservação de habitats da flora e da fauna características, especialmente de aves aquáticas. Pode abranger lagos, rios, pântanos, charcos, turfeiras, marismas próximas às costas, recifes de coral, mangues, naturais ou artificiais, permanentes ou temporários.

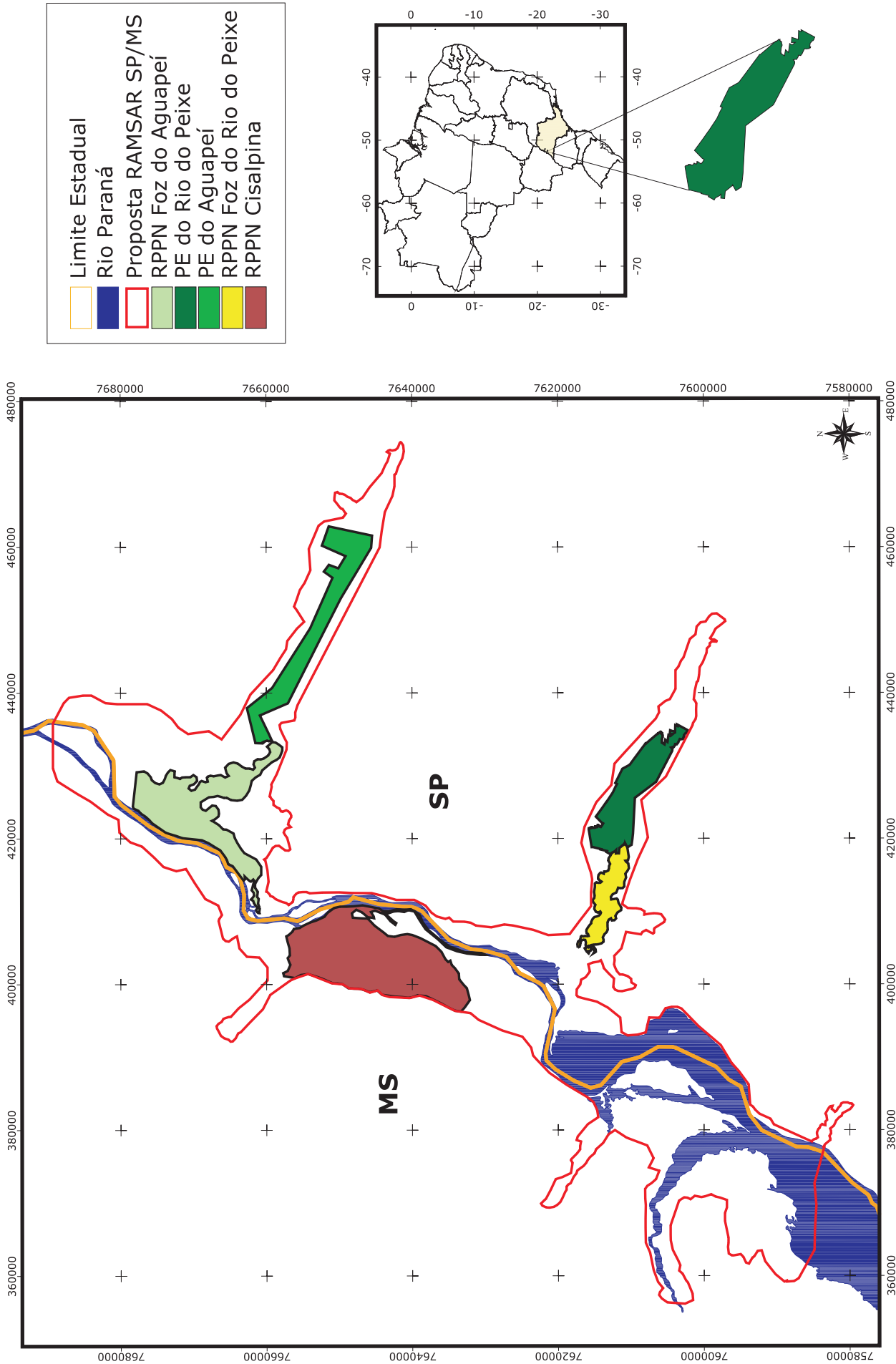
Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza - UICN, os sítios Ramsar são as estratégias de proteção de águas terrestres com maior compatibilidade com as categorias de áreas protegidas reconhecidas internacionalmente; por analogia, pode albergar todas as categorias de gestão preconizadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza do Brasil. Na atualidade existem 1847 Sítios Ramsar reconhecidos internacionalmente, com uma área total de 181 milhões de hectares, abrangendo 159 países signatários; o Brasil conta com oito sítios Ramsar que totalizam 6.434.086 hectares. O estado de São Paulo não contribui com nenhum até o momento.

Muito embora os Parques Aguapeí e Rio do Peixe estejam isolados por terra pela matriz agrícola em constante transformação, eles estão conectados pelas águas dos rios que lhes emprestam nome, pois deságuam no rio Paraná a algumas dezenas de quilômetros um do outro, num fluxo contínuo de nutrientes e espécies. Por outro lado, a foz de ambos os rios, apesar de represamento por hidrelétrica, apresentam um delta favorável à prevalência de espécies aquáticas, principalmente crocodilianos e aves residentes e migratórias.

Devido aos atributos ecológicos e de propostas e decisões tomadas durante o processo de licenciamento da Usina Hidroelétrica Sergio Motta, a Companhia Energética de São Paulo – CESP pretende criar a Reserva Privada do Patrimônio Natural (RPPN) Foz do Aguapeí, com mais de 13.000 ha, incluindo a ilha Comprida, na calha do rio Paraná. Seus limites colidem com o limite jusante do Parque Estadual do Aguapeí, apresentando as mesmas faunas e floras do parque, aumentando a área sob conservação e as oportunidades para a gama de espécies que ali habitam.

Na margem direita do rio Paraná, em território do Mato Grosso do Sul, na confluência do rio Verde com o rio Paraná, a CESP criou e esta implantando a RPPN Cisalpina, com área de 6.261,75 hectares de várzeas inundáveis periodicamente e um complexo sistema de lagoas, córregos e canais interligados entre si e ao canal do rio Paraná. Por outro lado, a CESP se vê motivada a criar mais uma RPPN na foz do Rio do Peixe, cujo ambiente é similar à foz do rio Aguapeí (figura 09).





Fonte: Ortofotografias BASE S/A, adquiridas pelo processo SMA 417/02/2006; Mapa do Estado de São Paulo e Inventário Florestal - base topográfica digital - 5m. Elaborado por Andréia S. Pires



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



**figura 09 - Proposta do Sítio RAMSAR**

Projeção UTM - Universal Transversa de Mercator / Fuso 22Sul - South American Datum 1969



Configura-se um mosaico de UCs com características muito peculiares, cujas maravilhas naturais foram “descobertas” muito recentemente pelos pesquisadores da biodiversidade paulista. Em função disso, e dada a fragilidade ambiental que o envolve, o mosaico precisa ser gerido de forma integrada.

A canalização de esforços das organizações gestoras dessas UCs, da comunidade científica e da sociedade para a constituição de mais um Sítio Ramsar para o Brasil é plenamente viável, mesmo porque o espaço biogeográfico enquadrado em pelo menos 8 dos 9 critérios de classificação da Convenção Ramsar. Esta medida, dependente de maiores estudos, envolvimento e articulações organizacionais, representará ganhos ambientais incalculáveis para a conservação das áreas protegidas instituídas no espaço territorial do “pantaninho paulista”.

## CUSTOS

O custo de implantação de um Parque Estadual é bastante elevado, fundamentalmente nos primeiros anos após a sua criação. O estabelecimento de valores monetários para cada ação apontada nos programas de gestão não é uma tarefa simples, ao contrário é complexa e desafiadora.

Visando estabelecer uma base que permita aos tomadores de decisão uma orientação mínima razoável, lista-se abaixo os recursos necessários para alavancar as principais delineadas para o P.E. do Rio do Peixe.

AÇÕES PROGRAMÁTICAS	ANO					PREVISÃO
	I	II	III	IV	V	R\$ - (UFESP)*
Programa de Manejo dos Recursos: recuperação de áreas degradadas e resgate de habitats	X	X	X	X	X	<b>6.000.000,00</b> (378.548 UFESPs)
Programa de Uso Público: ações de divulgação e educação ambiental	X	X	X	X	X	<b>1.500.000,00</b> (94.637 UFESPs)
Programa de Uso Público: elaborar e implantar plano estratégico de ecoturismo	X	X	X	X	X	<b>600.000,00</b> (37.855 UFESPs)
Programa de Operações: administração	X	X	X	X	X	<b>300.000,00</b> (18.927 UFESPs)
Programa de Operações: proteção	X	X	X	X	X	<b>3.000.000,00</b> (189.274 UFESPs)

# BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AB'SABER, A.N. 2003. Os Domínios da Natureza no Brasil – Potencialidades Paisagísticas. Ateliê Editorial. São Paulo – SP. 159p.
- ACKOFF, Russel L. Planejamento Empresarial. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1974.
- AGOSTINHO, A.A. 1992. Manejo de recursos pesqueiros em reservatórios. In: AGOSTINHO, A.A. & BENEDITO-CECILIO, E. eds. Situação atual e perspectivas da ictiologia no Brasil. Maringá, EDUEM. p.106-121.
- AGOSTINHO, A.A. 1994. Pesquisas, monitoramento e manejo da fauna aquática em empreendimentos hidrelétricos. In: COMASE. Seminário sobre fauna aquática e o setor elétrico brasileiro-reuniões temáticas preparatórias – caderno 1 – fundamentos.
- ALMEIDA, S. P. et al. Cerrado – Espécies Vegetais Úteis. Embrapa – Planaltina – DF. 1998. 464p.
- ALMEIDA, M.A. de; STEIN, D.P.; MELO, M.S. de; BISTRICHI, C.A.; PONÇANO, W.L.; HASUI, Y.; ALMEIDA, F.F.M. de (1980) Geologia do oeste paulista e áreas fronteiriças dos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 31. Camboriú, 1980. Anais...Camboriú, SBG. v.5, p.2799-2812.
- ALVES, M.A.S., et al. 2000. A Ornitologia no Brasil, Pesquisa Atual e Perspectivas. Editora UERJ, Rio de Janeiro - RJ. 351p.
- AMARAL, A. 1978. Serpentes do Brasil – Iconografia colorida. Ed. Melhoramentos – Ed. UDUESP. 247p.
- AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. 1995. Standard methods: for the examination of water and wastewater. 19. ed. Washington: Estados Unidos da America. paginação irregular.
- ARAUJO, G.H.S.; ALMEIDA, J.R.; GUERRA, A.J.T. 2005. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro – RJ. 320p.
- AULICINO, Antônio Luis. 2002. Identificação de Problemas Potenciais na construção de cenários e na formulação de estratégias em uma organização: proposição de um método – um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. FEA/USP. São Paulo. 257p.
- AURICCHIO, P.; AURICCHIO, A.L. 2006. Guia para Mamíferos da Grande São Paulo. Instituto Pau Brasil, São Paulo – SP. 163p.
- ASBY, MIRIAM LAILA (coord.) 1995. Avaliação de Impacto Ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Brasília – DF. 314p.
- BARCELOS, J.H. (1990) Ensaio de caracterização litoestratigráfica e paleoambiental da Formação Caiuá, Cretáceo da Bacia do Paraná. In: SIMPÓSIO SOBRE AS BACIAS CRETÁCIAS BRASILEIRAS, 1, Rio Claro, 1990. Boletim de Resumos. Rio Claro, UNESP. p. 22-23.
- BECKER, M. & DALPONTE, J. C. 1999. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. (2. Ed) Brasília: Ed. UnB. 180p.
- BETINI, G.S.B. 2001. Amostragem de aves por pontos numa floresta estacional semidecidual. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Piracicaba – SP.
- BICUDO, J. P. & JOHANSEN, K. 1979. Respiratory gas Exchange in the air breathing fish *Symbranchus marmoratus*. Env. Biol. Fish., v. 4, p. 55-64.
- BLACK, M.C.; MILLSAP, D.S.; MCCARTHY, J. F. 1991. Effects of acute temperature change on respiration and toxicant uptake by Rainbow trout, *Salmo gairdneri* (Richardson). Physiol. Zool., v. 4, n. 1, p. 145-168.
- BÖHLKE, J., S.H. WEITZMANN & N.A. MENEZES. 1978. Estado atual da sistemática de peixes de água doce da América do Sul. Acta Amaz., 8: 657-677.
- BRASIL. Lei Federal no. 9.985, de 18 de julho de 2.000. Diário Oficial da União, 2000. P 1-6, 19 de jul. de 2000. Seção I. Regulamenta o artigo 225, I, II, III e IV da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.
- BRAWN, E. & JUNK, W.J. 1982. Morphological adaptation of two Amazonian characoids (Pisces) for surviving in oxygen deficient waters. Int. Ver. Gesamten Hydrobiol., v. 67, n. 6, p. 869-886.
- BRETT, J.R. 1970. Temperature animal fishes. In: Okine (ed.), Marine Ecology. New York, vo. 1, p. 515-560.
- BRITES, V. L. C. 2002. Hematologia, bioquímica do sangue, parasitologia, microbiologia, algas epizoárias e histopatologia de *Phrynos geoffroanus*, expostos a diferentes influências antrópicas no rio Uberabinha, Minas Gerais. Tese de Doutorado. Departamento de Universidade Federal de São Carlos, SP. 196 p.
- BRITSKI, H.A. 1972. Peixes de água doce do estado de São Paulo. In: Comissão Internacional da Bacia Paraná – Paraguai. Poluição e piscicultura. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP e Instituto de Pesca. p.79-108.
- BRITSKI, H.A. & F. Langeani. 1988. *Pimelodus paranaensis*, sp. n., um novo Pimelodidae (Pisces, Siluriformes) do Alto Paraná, Brasil. Revista Bras. Zool., 5: 409-417.
- BRUNER, A.G.; GULLISON, R.E.; RICE, R.E.; FONSECA, G.A.B. 2001. Effectiveness of Parks in protecting tropical diversity. Science, v. 219, p. 125-128
- CARMIGNOTTO, A. P. 2004. Pequenos mamíferos terrestres do bioma Cerrado: padrões faunísticos locais e regionais. Tese de doutorado. Departamento de Zoologia. Universidade de São Paulo. São Paulo. 404p.
- CASTRO, R.M.C. & MENEZES, N.A. 1998. Estudo Diagnóstico da Diversidade de Peixes do Estado de São Paulo. Pp. 1-13 in: Castro, R.M.C. (Ed.), Joly, C.A. & C.E.M. BICUDO (Orgs.), Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, vol. 6 Vertebrados. São Paulo, WinnerGraph - FAPESP, 71 pp.
- CASTRO, R.M.C. & L. Casatti. 1997. The fish fauna from a small forest stream of the upper Paraná River Basin, southeastern Brazil. Ichthyol. Explor. Freshwaters, 7: 337-352.
- CETESB. 2006. Qualidade das águas interiores do estado de São Paulo. São Paulo: CETESB. www.cetesb.sp.gov.br
- CETESB. 2007. Qualidade das águas interiores do estado de São Paulo. São Paulo: CETESB.
- CETEC. 1997. Relatório da situação dos recursos hídricos das bacias dos Rios Aguapeí e Peixe. Lins, CETEC.
- COLI, G.R., BASTOS, R.P., & ARAÚJO, A. F. B. 2002. The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna. In: The Cerrados of Brazil – Ecology and natural history of a neotropical savanna. Columbia University Press. New York, p. 398.
- COMITÊ DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS AGUAPEÍ / PEIXE – CBH-AP. 1997. Relatório Zero da Situação das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe. www.c
- CONSELHO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 1997. Indicadores de Desempenho Institucional I Instituto Florestal. Secretaria da Ciência e Tecnologia de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo. 155p.
- COSTA NETO, J.B. (Org.). A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de São Paulo. São Paulo: Reserva da Biosfera da Mata Atlântica / CETESB. (Série Cadernos da Biosfera da Mata Atlântica), 1997. 46 p.
- CULLEN Jr., L.; RUDRAN, R. & VALLADARES-PÁDUA, C. 2004. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Editora UFPR, Curitiba, Paraná. 518p.
- DA SILVA, C. J. 1990. Influência da variação do nível d'água sobre a estrutura e funcionamento de uma área alagável do Pantanal Matogrossense (Pantanal de Barão de Melgaço, Município de Santo Antonio de Ivo e Barão de Melgaço-MT). 224 f Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos USP.
- DELITTI, W.B.C. 1989. Ciclagem de nutrientes minerais em matas ciliares. In: Simpósio sobre mata ciliar. Anais. São Paulo: Fundação Cargill, p.88-98
- DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA – DAEE – Dados das Estações Pluviométricas, 1961 a 1990.
- DUARTE, J.M.B. 1997. Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-Americanos: *Blastocerus*, *Ozotoceros* e *Mazama*. Funep, Jaboticabal – SP. 238p.
- DUDLEY, Nigel (Editor). 2008. Directrices para la aplicación de las categorías de gestión de áreas protegidas. Gland, Suiza. UICN. x + 96 p.
- DUELLEMAN, W. E. & TRUEB, L. 1986. Biology of Amphibians. McGraw-Hill Book Company, New York, 670p.



- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIRÓZ / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – ESALQ / USP.  
Departamento de Física e Meteorologia – Balanço Hídrico Normal por Thornthwaite & Mather, 1955 – Bhnrm V6.0  
1999 – ROLIM, G.S. & CENTELHAS, P.C.
- EISENBERG J. & REDFORD K. H. 1999. Mammals of the Neotropics – The Central Neotropics. Vol. 3. Chicago: The University of Chicago Press. 339p.
- EITEN, G. (1983) Classificação da Vegetação do Brasil. Brasília. CNPq. 305p.
- EMMONS, L.H. & FEER, F. 1997. Neotropical rainforest mammals: a field guide. 2nd ed. The Univ. of Chicago Press. 307p.
- FARIA, Helder Henrique de. 2004. Eficácia de gestão de Unidades de Conservação gerenciadas pelo Instituto Florestal de São Paulo, Brasil. Tese de doutoramento. Depto. Geografia. UNESP. Presidente Prudente, SP. 401p.
- FEIO, R. N.; BRAGA, U. M. L.; WIEDERHECKER, H. & SANTOS, P. S. 1998. Anfíbios do Parque Estadual do Rio Doce (Minas Gerais). Universidade Federal de Viçosa, Instituto Estadual de Florestas, MG, 32p.
- FRISCH, J. D. 2005. Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem. Editora Dalgas Ecoltec, São Paulo – SP. 480p.
- FLOREZANO, T.G. – Imagens de Satélite para Estudos Ambientais – Editora Oficina de Textos – São Paulo, 2002. 97p.
- FRY, F. E. J. 1971. The effect of environmental factor on the physiology of fish. In: HOAR, W. S.; RANDALL, D. J. (eds.) Fish Physiology. London: Academic Press. P. 1-98.
- FUNDAÇÃO FLORESTAL. 2009. Plano de Manejo do Parque Estadual do Aguapeí. Relatórios Parciais. São Paulo, SP.
- GEE, J. H.; TALLMAN, R. F.; SMART, H. J. 1978. Reactions of some great plains fishes to progressive hypoxia. Journal. Zool., v. 56, n. 9, p. 1030-1037.
- GÉRY, J. 1969. The fresh-water fishes of South America. Pp. 828-848 in: E.J. Fittkau et al. (eds.), Biogeography and ecology in South America, vol. 2. Junk, The Hague.
- GRAHAM, J. B. 1997. Air-Breathing Fishes., San Diego, Academic Press. 299 p.
- GUERRA, A.J.T., et. Al. 1996. Geomorfologia e Meio Ambiente, Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro – RJ. 394p.
- HAX, Arnold C.; MAJLUF, Nicolas S. The strategy concept and process. New Jersey: Prentice Hall, 1984
- HENRY, RAOUL (organizador) 2003. Ecótonos nas Interfaces dos Ecossistemas Aquáticos. Editora Rima, São Carlos – SP. 349p.
- HOEHNE, F.C. 1955. Plantas Aquáticas. Secretaria da Agricultura de São Paulo - Instituto de Botânica, São Paulo - SP
- HUGHES, G.M., ROBERTS, J.L. 1970. A study of the effect of temperature changes on the respiratory pumps of the rainbow trout. J. Exp. Biol. v. 52, p. 177-192.
- IHERING, R. (1911) Fósseis de São José do Rio Preto. R. Mus. Paul., São Paulo, (8): 141-146.
- IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 2002. "Roteiro metodológico de planejamento, Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica". Brasília, 135p
- INSTITUTO FLORESTAL. 1994. Instituto Florestal de São Paulo. IF-Série Registro. Edição Especial. São Paulo, SP. No 12. 31p.
- INSTITUTO FLORESTAL. 2006. Plano de Manejo do Parque Estadual do Morro do Diabo. Coord. Editorial de Faria, H. H. de & Pires, A. S. Editora Viena. Santa Cruz do Rio Pardo, SP. 311 p.
- INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. Dados da Temperatura no Estado de São Paulo, 1992.
- IUCN. The Bali Declaration. 1984. IN: McNeely, Jeffrey A. and Miller; Kenton R. (Eds). National parks, conservation and development: the role of protected areas in sustaining society. Washington, D.C.: IUCN/Smithsonian Institution Press.
- IUCN. Guidelines for Protected Areas Management Categories. Cambridge, United Kingdom and Gland, Switzerland: IUCN, 1994. 29p.
- JOLY, C.A.; BICUDO, C.E.M.; orgs. 1999. Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil – Vol. 4 – Invertebrados de Água Doce. FAPESP, São Paulo – SP
- KAGEYAMA, P.Y. (coord.) 1986. Estudos de implantação de matas ciliares de proteção na bacia hidrográfica do Passa Cinco, visando à utilização para abastecimento público. Piracicaba, DAEE/USP/FEALQ. 236p.
- KAGEYAMA, P.Y., CASTRO, C. F.A., CARPANEZZI, A.A. 1989. Implantação de Matas Ciliares: estratégias para auxiliar a sucessão secundária. In: Simpósio sobre mata ciliar, São Paulo, p. 130-143
- KRAMER, D. L. 1983. The evolutionary ecology of respiratory mode in fishes: an analysis based on the cost of breathing. Env. Biol. Fish., v. 9, n. 2, p. 145-158.
- KRONKA, José Francisco do Nascimento; NALON, Marcos; MATSUKUMA, Ciro Koity; KANASHIRO, Marina Mie; YWANE, Maria; PAVÃO, Mônica; DURIGAN, Giselda; LIMA, Leni Meire Pereira; GUILLAMON, João Régis; BAITELLO, João Batista; BORGEO, Sérgio Camargo; MANETTI, Lucila; BARRADAS, Angélica M.F; FUKUDA, Juliana Cristina; SHIDA, Cláudia Nagako; MONTEIRO, Cláudio Henrique Barbosa; PONTINHA, Ananias A.; ANDRADE, Gina G.; BARBOSA, Onildo; PIRES, Andréa Soares; JOLY, Carlos Alfredo; COUTO, Hilton Thadeu Zarate do. 2005. Inventário florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo. Instituto Florestal, São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 200p.
- LANDIM, P.M.B. e SOARES, P.C. (1976) - Estratigrafia da Formação Caiuá - Anais do XXIX Congr. Bras. Geol., v.2: 195-206, Ouro Preto.
- LORENZI, H. 2002. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Volume 1 – Instituto Plantarum, Nova Odessa – SP. 351p.
- LORENZI, H. 2002. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Volume 2 – Instituto Plantarum, Nova Odessa – SP. 368p.
- LOWE MC-CONNELL, R.H. 1975. Fish communities in tropical freshwaters: their distribution, ecology and evolution. Longman, New York, 337 pp.
- \_\_\_\_\_. 1987. Ecological studies in tropical fish communities. London: Cambridge University Press, 382p.
- \_\_\_\_\_. 1999. Estudos Ecológicos de Comunidades de Peixes tropicais. São Paulo, EDUSP. 534p.
- LUCAS, A.F.B. et al. 1998. Variação nictemeral e sazonal de temperatura e oxigênio dissolvido em viveiros e tanques do CEPTA-Pirassununga. Bol. Téc. CEPTA, v.1, n.2, p. 37-45.
- MARETTI, C.C. O que são Reservas da Biosfera e sua aplicação para a região Bissau. INEP-CEA. In: SEMINÁRIO DE SUPERAÇÃO DE PROFESSORES DA REGIÃO BOLAMA-BIJAGÓS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONTEÚDO REGIONAL, 1994. Separata. Bolama-Bijagós: INEP-CEA./UICN., 1994. 15p.
- MELO, G.A.S. 2003. Manual de identificação dos crustacea decapoda de água doce do Brasil. São Paulo, Edições Loyola, 429 p.
- MENEZES, N.A. 1988. Aquatic life in the Pantanal de Mato Grosso, Brazil, with special reference to fishes, In Wildlife in the Everglades and Latin American Wetlands (G.H. Dalrymple, W.F. Loftus, F.S. Bernardino, eds.). Abstracts of the Proceedings on the 1° Everglades National Park Symposium.
- MEZZALIRA, S. (1974) - Contribuição ao conhecimento da Estratigrafia e Paleontologia do Arenito Bauru - Inst. Geogr. e Geol., Bol. 51: 165 pp., São Paulo.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2000. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. 40 pp. acessado em 28/03/2009. <http://www.mma.gov.br>
- MITTERMEIER, Russel A.; GIL, Patrício Robles; HOFFMAN, Michael; PILGRIN, John; BROOKS, Thomas; MITTERMEIER, Cristina Goestsh; LAMOREUX, John; FONSECA, Gustavo A.B. da. 2004. Hotspots Revisited: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions. University of Virginia. CEMEX, S.A.
- MONTEIRO, C.A. de F. 1973. A dinâmica climática e as chuvas do Estado de São Paulo: estudo sob forma de altas. Tese de Doutorado. Instituto de Geografia/USP, São Paulo – SP
- MORATO, R.G.; RODRIGUES, F.H.G.; EIZIRIK, E.; MANGINI, P.R.; AZEVEDO, F.C.C.; MARINHO-FILHO, J. 2006. Manejo e Conservação de carnívoros Tropicais. Edições IBAMA, Brasília, D.F. 396 p.
- MYERS, N. et al. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, n. 403, p. 853-858
- NIMER, E. 1977. Clima. IN: IBGE Geografia do Brasil/Região Sudeste. V3. Rio de Janeiro, FIBGE.

NOGRADY, T.; WALLACE, R.L.; SNELL, T.W. (1993) Rotífera: biology, ecology and systematic. Netherland. SPB Academic Publishing. 134p.

NUNES, A.P.; TOMAS, W.M. 2004. Aves Migratórias Ocorrentes no Pantanal: Caracterização e Conservação. Embrapa, Corumbá – MS. 27p.

OLIVEIRA, T.G.; CASSARO, K. 1999. Guia de Identificação dos Felinos Brasileiros. Sociedade de Zoológicos do Brasil, São Paulo – SP. 60p.

PAYNE, A. I. 1968. The ecology of tropical lakes and rivers. New York: John Wiley. 301 p.

PERRY, S.F., LAURENT, P. 1993. Environmental effects on fish gill structure and function. In: RANKIN, J.C.; JENSEN, F.B. (eds.) Fish Ecophysiology. London: Chapman & Hall. P. 231-264

PETRI, S. (1955) - Charophyta cretácica de São Paulo (Formação Bauru) - Soc. Bras. Geol. Bol.4(1):6-7-72, São Paulo.

PIRES, Andréa S. 2003. Caracterização ambiental utilizando um sistema de informação geográfica, como subsídio ao planejamento ambiental de uma unidade de uso sustentável – Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade em Rio Claro (SP), Brasil. Dissertação de Mestrado. Centro de Estudos Ambientais. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 99p.

PIRES, A.S.; De Faria, H.H. e Monteiro, C.H.B. 2007. Recursos, Participación y Monitoreo en la Planificación: El caso del Parque Estadual do Morro do Diabo, São Paulo, Brasil. IN: II Congreso Latinoamericano de Parques Nacionales y Otras Areas protegidas. 30/09 a 06/10/2007. San Carlos de Bariloche, Argentina. IUCN. CD-Rom.

PIVELLO, Vânia Regina; BITENCOURT, Marisa Dantas; MANTOVANI, Waldir; MESQUITA JUNIOR, Humberto Navarro de; BATALHA, Marco Antonio; SHIDA, Cláudia Nagako. 1998. Proposta de Zoneamento Ecológico para a RESERVA DE Cerrado Pé-de-Gigante (Santa Rita do Passa Quatro, SP). Brazilian Journal of Ecology. Rio Claro, SP, Brazil, Vol.02 Number 02.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. 2002. Biologia da Conservação. Editora Vida, Londrina – PR. 518p.

PRIMAVESI, A. 1997. Agroecologia, Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura. Editora Nobel, São Paulo – SP. 92p.

\_\_\_\_\_. 1990. Agricultura em regiões tropicais – Manejo Ecológico do Solo – 9ª edição – Editora Nobel, São Paulo – SP. 549p.

RABB, G. B. 1990. Declining amphibian population. Species. (13-14): 33-34

RAMOS JR, V.A.; PESSUTI, C.; CHIEREGATTO, C.A.F.S. 2003. CD Guia de Identificação dos Canídeos Silvestres Brasileiros. JoyJoy Studio, Sorocaba – SP. 34p.

RAMSAR CONVENTION. 2009. Marco estratégico y lineamientos para el desarrollo futuro de la Lista de Humedales de Importancia Internacional (edición 2009). Tercera edición adoptada mediante la Resolución VII.11 (COP7, 1999) y enmendada por las Resoluciones VII.13 (1999), VIII.11 y VIII.33 (COP8, 2002), Anexos A y B de la Resolución IX.1 (COP9, 2005), y X.20 (COP10, 2008). Acessado em 02/03/2009: [www.ramsar.org](http://www.ramsar.org)

RIBEIRO, J.F. Cerrado – Matas de Galeria. Embrapa – Plantina – DF. 1998. 164p.

RIZZINI, C.T. 1997. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Âmbito Cultural Edições, Rio de Janeiro – RJ. 747p.

ROCHE, K.F.; ROCHA, O. 2005. Ecologia Trófica de Peixes. Editora Rima, São Carlos – SP. 136p.

RODRIGUES, R.R., et. al. Matas Ciliares – Conservação e Recuperação. ed. Edusp, São Paulo. 2000. 320p.

ROSS, J.L.S. (org.) 2001. Geografia do Brasil – 4a. ed. Edusp, São Paulo – SP. 546p.

ROWE, P.G. et. al. 1993. Principles for local environmental management. Cambridge, Mass, Ballinger Publishing Company.

RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. 1996. Zoologia dos Invertebrados. Editora Roca, São Paulo – SP. 1145p.

SANT'ANNA, 1995. As chuvas no Estado de São Paulo: contribuição ao estudo da variabilidade e tendência da pluviosidade na perspectiva da análise geográfica. São Paulo. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia – FFLCH – USP). 252p.

SANT'ANNA, C.L. et al. 2006. Manual Ilustrado para a Identificação e Contagem de Cianobactérias Planctônicas de Águas Continentais Brasileiras. Editora Interciência, Rio de Janeiro – RJ. 58p.

SANTOS, T.C.C.; CÂMARA, J.B.D. 2002. GEO Brazil 2002 – Environmental outlooks in Brazil. Brasília: IBAMA, 440p.

SANTOS, R. F. dos; CARVALHAIS, H. B.; PIRES, F. Planejamento Ambiental e Sistemas de Informações Geográficas. Caderno de Informações Georreferenciadas – CIG, Campinas, v. 1, n. 2, artigo 2, 1997. Disponível em: <<http://orion.cpa.unicamp.br/revista/cigv1n2a2.html>>. Acesso em: 08 de junho de 2009.

SANTOS, Rosely F. dos. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SÃO PAULO. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. 1981. Mapa geológico do estado de São Paulo Volumes I e II. Escala: 1:500.000. São Paulo, IPT.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. 1981. Mapa geomorfológico do estado de São Paulo Volumes I e II. Escala: 1:1.000.000. São Paulo, IPT, 332p.

\_\_\_\_\_. 1997. Convenção de RAMSAR – sobre zonas úmidas de importância internacional, especialmente como habitat de aves aquáticas. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Entendendo o Meio Ambiente. São Paulo, Brasil. 24 p.

\_\_\_\_\_. 1998. Decreto Estadual n.º 42.838 de 4 de fevereiro de 1998. Diário Oficial do Estado, 1998, v. 108, n. 25, 5 fev. 1998. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção e as provavelmente ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo e dá providências correlatas.

\_\_\_\_\_. Decreto no. 43.269, de 02 de julho de 1998. Cria o Parque Estadual do Aguapeí, declara de utilidade pública as áreas necessárias e dá providências correlatas. Diário Oficial do estado de São Paulo – acessado em 28/03/2009: [www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)

\_\_\_\_\_. Decreto n.º. 47.095, de 18 de setembro de 2002 Cria o Parque Estadual do Rio do Peixe. Diário Oficial do Estado de São Paulo – acessado em 28/03/2009: [www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)

\_\_\_\_\_. 2006. Decreto no. 51.453 de 29 de dezembro de 2006. Cria o Sistema Estadual de Florestas – SIEFLOR e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Poder executivo, Seção I. 116(247):37-38.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º. 53.494, de 2 de outubro de 2008. Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas, as Quase Ameaçadas, as Colapsadas, Sobrexplotadas, Ameaçadas de Sobrexplotação e com dados insuficientes para avaliação no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Diário Oficial do estado de São Paulo – acessado em 03/10/2008. [www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. 186ª Reunião Ordinária de 16/04/2003 do Conselho Estadual de Meio Ambiente. Acessado em 28/03/2009. [www.ambiente.sp.gov.br](http://www.ambiente.sp.gov.br)

\_\_\_\_\_. 21 Programas Ambientais Estratégicos. Acessado em 28/03/2009. <http://www.ambiente.sp.gov.br/projetos.php>

SETZER, J. 1966. Atlas climáticos e ecológico do Estado de São Paulo. São Paulo: Comissão Internacional da Bacia do Rio Paraná-Uruguai.

SICK, H. 2001. Ornitologia Brasileira. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro – RJ. 862p.

SIGRIST, T. 2007. Aves do Brasil Oriental – Birds of Eastern Brazil. Editora Avis Brasilis, São Paulo – SP.

SILVA, J. S.V. 2002. Sistemas de Informações Geográficas, análise multivariada e zoneamento como apoio ao planejamento ambiental. Tese de doutorado – Faculdade de Engenharia Agrícola: FEAGRI/UNICAMP.

SOARES, P.C.; LANDIM, P.M.B.; FÚLFARO, V.J.; AMARAL, G.; SUGUIO, K.; COIMBRA, A.M.; SOBREIRO NETO, A.C.; GIANCURSI, F.D.; CORREA, W.A.G.; CASTRO, C.G.J. (1979) Geologia da região sudoeste do Estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOLOGIA, 2, Rio Claro, 1979. Atas... São Paulo, SBG, v.2., p.307-319.

SOBREVILA, Claudia e BATH, Paquita. 1992. Evaluacion Ecológica Rápida – Manual para usuários de América Latina y el Caribe. Edición Preliminar. Programa de Ciencias para América Latina. The Nature Conservancy. Arlington. USA. 231p.

STEBBINS, R. C. & COHEN, N.W. 1995. A Natural History of Amphibians. Princeton University Press. New Jersey. 316p.



SUGUIO, K.; FULFARO, V.J.; AMARAL, G. e GUIDORZI, L.A. (1977) - Comportamentos estratiigráfico e estrutural da Formação Bauru nas regiões administrativas 7 (Bauru), 8 (São José do Rio Preto) e 9 (Araçatuba) no Estado de São Paulo - Atas do 1º Simpósio de Geol. Regional, SBG, Núcleo de São Paulo: 231-247, São Paulo.

TAVARES, L.H.S.; ROCHA, O. 2001. Produção de Plâncton (Fitoplâncton e Zooplâncton) para Alimentação de Organismos Aquáticos. Editora Rima, São Carlos – SP. 106p.

TERBORGH, J.; SCHAIK, C.; DAVENPORT, L.; RAO, M. 2002. Tornando os Parques Eficientes – Estratégias para Conservação da Natureza nos Trópicos. Editora UFPR, Curitiba – PR. 518p.

UICN. 2003. V Congresso Mundial de Parques: Acuerdo de Durban e Recomendaciones. Durban, UICN.

UNEP-WCMC 2008. Estado de las áreas protegidas del mundo 2007: Informe anual de los avances mundiales en materia de conservación. UNEP-WCMC (Cambridge).

VAL, A. L. 1993. Adaptation of fishes to extreme conditions in fresh waters. In: BICUDO, J. E.P.W. (ed.). The vertebrate gas transport cascade: adaptation to environmental and mode of life. Boca Traton: CRC Press. p. 43-53.

VAZZOLER, A.E.A. 1982. Manual de métodos para estudos biológicos de populações de peixes. Brasília, CNPq, Programa Nacional de Zoologia, 106p.

VELOSO, H.P. 1962 Os grandes climaxes do Brasil. Mem. Instituto Oswaldo Cruz.

WESTWOOD, John. The marketing plan: a practitioner's guide. London: Kogan Page, 1990

XAVIER, Ana Fernandes; LEITE, Sandra Aparecida. 2008. Unidades de Conservação da Natureza e outras áreas especialmente protegidas no Estado de São Paulo. São Paulo. Florestar Estatístico. 11:20 (56-77).